

HT010: USO DE ESTERCO E BIOFERTILIZANTE EM CULTIVO PROTEGIDO DE PIMENTÃO

Rodrigo Fascin Berni^{1,3}; Marinice Oliveira Cardoso^{1,4}; Francisco Célio Maia Chaves^{1,5}; Jaisson Miyosi Oka^{2,6}; André Luiz Borborema da Cunha⁷

¹Embrapa Amazônia Ocidental, Brasil; ²Programa de pós-graduação, Universidade Federal do Amazonas, Brasil; ³rodrigo.berni@embrapa.br; ⁴marinice.cardoso@embrapa.br; ⁵celio.chaves@embrapa.br; ⁶jaisson.m.ok@hotmail.com; ⁷andre_am10@hotmail.com

O Estado do Amazonas produz 022,% da safra de pimentão brasileira, principalmente sob cultivo protegido fertirrigado. Objetivou-se avaliar o uso de biofertilizante via fertirrigação em pimentão (*Capsicum annuum*) em dois níveis de esterco de galinha. O ensaio foi conduzido na Embrapa Amazônia Ocidental (Manaus-AM), sob casa de vegetação tipo capela coberta com plástico transparente de 150 µm de espessura. O delineamento experimental foi em blocos casualizados, em parcelas subdivididas com 4 repetições. Na parcela os níveis de esterco (5 e 15 t ha⁻¹) e na subparcela o biofertilizante (0%, 5%, 10% e 20%), com o híbrido Nathalie. Foram acrescidos tratamentos adicionais, um com adubação química com N e K (100 e 150 kg ha⁻¹) e outro com a variedade Yolo Wonder. No preparo do biofertilizante (1.000 L), misturou-se 500 L de esterco bovino, 500 L de água, 2 kg de FTE, 1 kg de borax e 500g de sulfato de Zn que sofreu fermentação anaeróbica por 90 dias. Em área total foi aplicado calcário (500 kg ha⁻¹), fosfato natural (700 kg ha⁻¹) e, após 60 dias, plantio de mucuna preta, incorporada 60 dias antes da instalação do ensaio. A aplicação do biofertilizante foi semanal (15 minutos de fertirrigação por gotejamento), tendo sido previamente coado (saco de pano) e depois passado por filtro de disco (120 mesh). Foram avaliados o número de frutos (NF), produção (PROD), número de frutos comerciais (NFC), produção comercial (PRODC) e peso médio do fruto comercial (PMFC). Nos níveis aplicados não ocorreram interações entre o esterco e o biofertilizante. Entre os níveis de esterco, as 15 t ha⁻¹ promoveram maior NFC. Com o aumento da concentração do biofertilizante ocorreu um acréscimo linear para o NF, PROD e NFC. O híbrido superou a variedade em todas as variáveis. A maior concentração de biofertilizante (20%) superou o químico para o NFC.

Palavras-chave: *Capsicum annuum*; fertirrigação, fermentação anaeróbica.

Agência Financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam).

HT063: VALIDAÇÃO DE OITO CLONES DE BATATA-DOCE BIOFORTIFICADA NO DISTRITO FEDERAL

Alexandre Furtado Silveira Mello¹; Marília Regini Nutti²; Antonio Williams Moita³

¹Embrapa Hortaliças, DF, Brasil, alexandre.mello@embrapa.br; ²Embrapa Agroindústria de Alimentos, RJ, Brasil, marilia.nutti@embrapa.br; ³Embrapa Hortaliças, DF, Brasil, antonio.moita@embrapa.br

A batata-doce é uma das principais culturas produzidas no mundo. Além de ser produtiva, a cultura é rústica, possui ampla adaptação, alta tolerância à seca e baixo custo de produção. Além disso, nutricionalmente a cultura é bastante rica e versátil permitindo que seja utilizada de diferentes maneiras. A região nordeste do Brasil é uma das maiores produtoras da cultura de batata-doce e contraditoriamente é a região brasileira com maiores índices de desnutrição. Uma alternativa interessante para esse problema é o emprego de cultivares mais nutritivas e assim proporcionar uma melhoria na condição de saúde das pessoas. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a performance de 8 clones de batata doce biofortificados importados do Peru quanto à produtividade visando a obtenção de cultivares mais produtivas e com maior aceitação por produtores e consumidores. Os oito clones foram plantados no mês de março de 2015 no campo Experimental da Embrapa Hortaliças em Brasília, DF. O experimento foi realizado em blocos casualizados com 4 repetições e com parcelas de 10 plantas. Além dos clones testados foram utilizados como testemunhas três cultivares do estado de Sergipe não biofortificadas e uma cultivar Americana biofortificada (Beauregard). As plantas foram irrigadas e adubadas quimicamente de acordo com as recomendações técnicas do DF e foram colhidas quando a cultivar controle para o programa de biofortificação (Beauregard) atingiu tamanho comercial. Foram avaliados o peso comercial, não comercial, número de raízes, quantidade de raízes comerciais e matéria seca (%). Foi observada grande variabilidade entre os materiais testados mas ao menos três clones tiveram produtividade comercial superior ou equivalente as testemunhas e com características agronomicas mais interessantes aos produtores do que os acessos atualmente produzidos na região de Sergipe.

Palavras-chave: melhoramento; fitotecnica; betacaroteno.

Agência financiadora: Fundo de pesquisa Embrapa-Monsanto e Harvest Plus.